

CENTRO MÉDICO HOMEOPÁTICO DE SÃO PAULO

"David Castro"

CONTROLE DE QUALIDADE NA FARMÁCIA HOMEOPÁTICA

Autores:****George W. Galvão Nogueira
*****Marco Antonio B. Turci
*Marco Antonio P. de Campos
**Mariana de Carvalho
*Sérgio Duarte Guilherme
***Walderez Gambale

RESUMO

Os autores discutem sobre a metodologia a ser empregada no Controle de Qualidade dos medicamentos homeopáticos face às suas características materiais e dinâmicas e propõem que o controle seja desenvolvido por "fases de produção" de modo a serem consideradas pelo menos as seguintes fases:- obtenção da matéria prima, preparação / dos veículos e diluentes, preparação das formas farmacêuticas básicas e derivadas, escolha e cuidados com / frascos e utensílios, ambientes físico, humano e cósmico, embalagem, rotulagem, comercialização, transporte e conservação. Propõem ainda a constituição de uma Comissão Nacional de Farmácia e Terapêutica Homeopática.

*Médico Homeopata
**Técnica de Farmácia Homeopática
***Biólogo - Prof. Assistente - Doutor pelo Inst. de Ciências Biomédicas da USP
****Médico Homeopata - Dir. Clínico do Hospital Homeopático de São Paulo
*****Farmacêutico

Rua Tucuna, 994 — Fone: 62-5232 — Cep 05021 — Pompéia — São Paulo — Capital

CENTRO MEDICO HOMEOPATICO
— DAVID CASTRO —
Rua Tucuna, 994 — Tel. 62-5232

CENTRO MÉDICO HOMEOPÁTICO DE SÃO PAULO

"David Castro"

I. INTRODUÇÃO

No estudo dos medicamentos homeopáticos o entendimento do / Controle de Qualidade deve ser dimensionado sob uma ótica muito ampla e que abranja pelo menos desde a obtenção das substâncias a partir das quais terá início o processo de produção propriamente dito / até a efetiva utilização desses medicamentos pelos doentes.

Assim é que o Controle de Qualidade deve ser entendido como o conjunto de ações que venha a garantir que os medicamentos:

a- reproduzam as respectivas patogenesias descritas nas / Matérias Médicas pelos seus experimentadores, quando administrados / ao homem são;

b- façam desaparecer os sintomas do homem doente quando / corretamente prescritos.

É certo que vivemos uma época industrial marcada pelo mais / estrito Controle de Qualidade sobre os produtos industrializados que deixam as linhas de produção.

Os métodos utilizados para esse Controle de Qualidade são / variados nas suas técnicas, mas certamente poderiam ser classifica - dos em dois principais:-

1. Controle de Qualidade por "fases de produção";

2. Controle de Qualidade do produto acabado mediante aná / lise de amostragem estatística.

Este segundo método foi o único utilizado até há poucos a - nos passados, quando a reiterada observação da qualidade dos produ - tos entregues ao consumidor final mostrou ser ele um método insufici - ente para minimizar as causas de erros.

II. IMPORTÂNCIA

A grande importância do Controle de Qualidade dos medicamen - tos homeopáticos está inserida no seu próprio conceito, além do que, a necessidade de se alertar e conscientizar os profissionais da área de modo a não permitir que a postura "alopática" venha definir nor -

CENTRO MÉDICO HOMEOPÁTICO DE SÃO PAULO

"David Castro"

mas e critérios, que as condições está a exigir, de modo a colocar em risco a própria sobrevivência das Farmácias Homeopáticas em favor de complexos industriais eventualmente divorciados das preocupações e / dos ensinamentos de Hahnemann.

III. O MEDICAMENTO HOMEOPÁTICO E SUAS CARACTERÍSTICAS MATERIAIS E DINÂMICAS

A ciência atual nos tem deixado claro que a ação do medicamento homeopático não pode estar relacionada à matéria da substância básica inicial, pois acima de C9 não detectamos mais a presença de matéria tal qual a conhecemos, e esta é desprezível acima de C4.

Hahnemann, grande químico, e certamente conhecedor da matemática e da física, não desconhecia esses fatos, conforme vemos no seu livro doutrinário básico, Organon da Arte de Curar:

§ 11, nota "...Muito mais força curadora manifesta-se num caso mórbido apropriado, pela menor dose dos remédios melhor dinamizados - em que pode haver, de acordo com cálculos, apenas tão pouca substância material que sua pequenez não pode ser imaginada, nem concebida pela mente mais aritmética - do que por doses / grandes do mesmo remédio em substância. Aquela pequeníssima dose pode, portanto, conter, quase inteiramente, a força medicinal imaterial pura, livremente desenvolvida, e realizar, apenas dinamicamente, tantas/ações quantas nunca podiam ser obtidas pela substância medicinal bruta, tomadas mesmo em doses altas.

Não é nos átomos corpóreos desses medicamentos altamente dinamizados, nem na sua superfície física ou matemática (com que as forças maiores dos medicamentos dinamizados são interpretados, como ainda / bastante materiais, mas em vão) que se encontra a força medicinal, mas é uma força medicinal, específica,

CENTRO MÉDICO HOMEOPÁTICO DE SÃO PAULO

"David Castro"

liberada da substância medicinal, que jaz invisível no glóbulo umedecido ou na sua solução, a qual age dinamicamente sobre o organismo inteiro, já em contato com a fibra animal viva (sem, porém, comunicar-lhe qualquer matéria, por mais atenuada que seja) e age tanto mais fortemente quanto mais livre e imaterial ela se tornou por meio da dinamização. (§ 270)..."

Em outros parágrafos do Organon e em todos os demais escritos de Hahnemann reforça-se a idéia de que ele pensava numa força medicamentosa imaterial, que classificou como dinâmica.

Esse princípio dinâmico a que se refere Hahnemann deve estar relacionado ao princípio newtoniano de dynamis (gr.), como algo imaterial (energia) transmitido por uma força a um corpo e capaz de dar-lhe ou alterar-lhe o movimento.

IV. O CONTROLE DE QUALIDADE DO MEDICAMENTO HOMEOPÁTICO

O Controle de Qualidade do medicamento homeopático se realiza do pelo método de "análise de amostragem estatística" jamais nos permitiria garantir "ter em mãos medicamentos os mais legítimos e ativos, de modo a contar com sua força curativa" (§264 - Organon). As análises / químicas e/ou física-químicas ater-se-iam ao aspecto material das preparações, enquanto que o "poder medicamentoso" é, conforme os termos empregados por Hahnemann, imaterial, dinâmico, virtual ou espiritual.

Assim entendemos que o único método razoável de Controle de Qualidade do medicamento homeopático é aquele cujo controle fosse rigorosamente exercido sobre as diversas "fases de produção". Certificados de que todas as "fases de produção" foram criteriosamente desenvolvidas, por certo teríamos um produto final perfeito para utilização pelo homem doente.

CENTRO MÉDICO HOMEOPÁTICO DE SÃO PAULO

"David Castro"

V. FASES DO CONTROLE DE QUALIDADE

Entre as tantas "fases" a serem controladas durante a produção dos medicamentos homeopáticos, cabe, preliminarmente, a lembrança das seguintes:-

1. Obtenção da matéria prima
2. Preparação dos veículos e diluentes
3. Preparação das formas farmacêuticas básicas e derivadas
4. Escolha e cuidados com frascos e utensílios
5. Ambiente físico, humano e cósmico
6. Embalagem
7. Rotulagem
8. Comercialização
9. Transporte
10. Conservação

VI. PROPOSIÇÃO

Dada a grande importância e interesse que o assunto enseja é encaminhado ao Plenário do Congresso Brasileiro de Homeopatia a seguinte proposição:-

"Que seja constituída uma Comissão Nacional de Farmácia e Terapêutica Homeopática, composta de 3 (três) farmacêuticos e 2 (dois) / médicos, a reunir-se trimestralmente na sede do Instituto Hahnemanniano do Brasil, e pela primeira vez durante a realização deste Congresso, com o objetivo de promover estudos sobre o Controle de Qualidade do Medicamento Homeopático e encaminhar Propostas às Entidades Homeopáticas Regionais, ao Instituto Hahnemanniano do Brasil e aos Órgãos Oficiais.

CENTRO MÉDICO HOMEOPÁTICO DE SÃO PAULO

"David Castro"

VII. CONSULTAS BIBLIOGRÁFICAS

HAHNEMANN, S. - Organon da Arte de Curar (traduzido da 6ª edição alemã pelo Grupo de Estudos Homeopáticos de São Paulo "Benoit Mure"). São Paulo, 1984.

SANDOVAL, L.G. - Farmacopea Homeopatica Mexicana. México, D.F., Propulsora de Homeopatia, 1961.

SCHWABE, W. - Pharmacopoea Homoeopathica Polyglotta (Traduzida da edição original alemã de 1879 por Francisco / José da Costa). Lisboa, 1894.

ECALLE, H.; DELPECH, L.; PEUVRIER, A.; JOUSSET, M. e LÉON-SIMON, V. - Pharmacopée Homoeopathique Française. Paris, Baillièrre, 1898.

JAHR, G.H.G. e CASTELLAN, A. - Nova Pharmacopea Homocopathica (Traduzida da 2ª edição de Paris de 1853 pelo Desembargador João Cândido de Deus e Silva). Rio de Janeiro, Villeneuve, 1856.

PENNA, M. - Pharmacopéa Homoeopathica. Rio de Janeiro, Araujo Penna, 1917.

BRASIL, Leis, Decretos, etc. - Farmacopéia Homeopática / Brasileira. IN: Farmacopéia Homeopática Brasileira. São Paulo, Andrei, 1977.

POZETTI, G.L. - Controle de Qualidade do Medicamento Homeopático. Rev. Assoc. Paulista Hom. . 159:32-35, 1983.

MININ, H. - Farmácia Homeopática. Rev. Assoc. Paulista / Hom. . 159: 18-20, 1983.